



RESULTADO DA ANÁLISE DE RECURSOS INTERPOSTOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR

O Instituto Social da Cidadania Jucelino Kubitschek, organizador do Concurso Público da Prefeitura Municipal de São José de Ribamar – MA, nos termos do Edital de Abertura nº 001/2026, torna público o resultado da análise dos recursos interpostos contra o gabarito preliminar da prova objetiva para o cargo de Professor dos Anos Finais – Inglês.

Das Disposições Gerais

Os recursos contra o gabarito preliminar foram recebidos e submetidos à apreciação da banca examinadora, nos termos do Item 16 do Edital de Abertura nº 001/2026, observando-se os critérios formais e técnicos estabelecidos para esta fase do certame.

Em conformidade com o Edital, foram observadas as seguintes regras para os recursos contra o gabarito preliminar:

- Envio exclusivamente para o e-mail indicado no Edital, dentro do prazo previsto no Cronograma de Execução, com preenchimento obrigatório do campo “ASSUNTO” no padrão definido pela banca (Itens 16.2 e 16.3);
- Formalização por meio do Formulário de Recurso do ANEXO IV, devidamente preenchido, assinado e digitalizado em arquivo único no formato PDF. Não são aceitos recursos no corpo do e-mail, em formato de imagem ou por links de compartilhamento; arquivos em extensão diversa de PDF são preliminarmente indeferidos (Itens 16.4, 16.4.1 e 16.6);
- As alegações devem estar fundamentadas em bibliografia técnica, citação de autores ou fontes oficiais, com anexação das cópias das páginas citadas quando o recurso for contra o gabarito, quando necessário (Item 16.7);
- Para o envio, o candidato deve preencher, fundamentar, assinar e digitalizar o formulário, anexar as páginas das fontes citadas quando necessário e encaminhar o recurso por e-mail, observando também as informações que podem constar no corpo da mensagem (Item 16.8);

É indeferido liminarmente o recurso enviado fora do prazo, sem utilização do formulário oficial, sem fundamentação lógica e técnica ou com teor desrespeitoso contra a banca examinadora ou a Administração Pública (Item 16.9). O Instituto JK não se responsabiliza por e-mails não recebidos por falhas técnicas ou de conexão, recomendando-se a manutenção do comprovante de envio (Item 16.12).

Nos termos do Item 16.5, não são enviadas respostas individuais aos candidatos para recursos contra o gabarito preliminar.

Dos Recursos Deferidos

Os recursos julgados procedentes podem resultar nas seguintes providências:

- Alteração de gabarito: se houver alteração do gabarito preliminar por força do provimento de recurso, as provas objetivas de todos os candidatos serão recorrigidas de acordo com o Gabarito Definitivo (Item 16.11).
- Anulação de questão: se do exame dos recursos resultar anulação de questão, a respectiva pontuação será atribuída a todos os candidatos que realizaram a prova para aquele cargo, independentemente de terem recorrido ou não (Item 16.10).



As decisões deferidas são registradas no quadro de resultados conforme a providência determinada pela banca examinadora, sem reprodução de justificativa quando o resultado já determina a alteração do gabarito ou a anulação da questão.

Dos Recursos Indeferidos

Os recursos julgados improcedentes são aqueles que, após análise técnica, não resultam em alteração ou anulação da questão impugnada.

Nesses casos, o gabarito preliminar é mantido para a questão correspondente, acompanhado, neste documento, da fundamentação disponibilizada pelo elaborador/banca examinadora.

A Banca Examinadora do Instituto JK constitui a última instância administrativa para recursos, sendo soberana em suas decisões e não cabendo novos pedidos de revisão após o Gabarito Definitivo, conforme o Item 16.13 do Edital.

Da Vinculação ao Edital e à Banca Examinadora

A análise dos recursos permanece vinculada às regras do Edital de Abertura nº 001/2026 e às decisões da banca examinadora, especialmente às disposições do Item 16 relativas à interposição, apreciação e efeitos dos recursos.

Das Considerações Finais

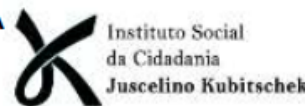
O Instituto JK reafirma seu compromisso com a transparência, a isonomia e a análise técnica dos recursos, observando as disposições do Edital de Abertura nº 001/2026.

Para fins de apresentação deste resultado, os recursos referentes à mesma questão foram consolidados em uma única entrada, mantendo-se a decisão e a fundamentação fornecidas pela banca/elaborador. Nas questões deferidas, registra-se somente a decisão da banca. As questões cujas respostas ainda não foram disponibilizadas estão expressamente identificadas no quadro de resultados.

Coordenação de Concursos
Instituto Social da Cidadania Jucelino Kubitschek



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.

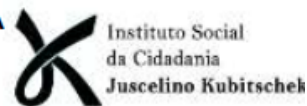


CARGO: PROFESSOR DOS ANOS FINAIS – INGLÊS

RESULTADO DOS RECURSOS		
QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
04	ANULAÇÃO DE QUESTÃO.	INDEFERIDO. O recurso equipara duas construções que apresentam funções discursivas distintas. Na alternativa B, "levantamento nacional" caracteriza a abrangência da pesquisa, enquanto "Retrato da Educação Infantil no Brasil – Acesso e Disponibilidade de Vagas" corresponde ao título oficial do levantamento. A expressão "no Brasil" integra o nome da publicação e é necessária para sua identificação exata. Portanto, não ocorre simples repetição dispensável da informação anterior. Na alternativa D, diferentemente, há retomada explícita de uma informação já contida na expressão anterior: "É um direito constitucional, previsto na Constituição Federal de 1988...". Ao qualificar o direito como "constitucional", o texto já informa sua vinculação à Constituição. A sequência "previsto na Constituição Federal de 1988" repete e explicita essa mesma informação, caracterizando a redundância solicitada pelo comando. Assim, a coincidência temática entre "nacional" e o título da pesquisa não produz o mesmo fenômeno verificado na alternativa D. Mantém-se o gabarito D. Recurso indeferido.
07	ANULAÇÃO DE QUESTÃO.	INDEFERIDO. O recurso acerta ao classificar as alternativas A e C como casos de regência nominal: "propensas à repetência" (o adjetivo "propensas" rege a preposição "a"); "dedicada à promoção" (o adjetivo "dedicada" rege a preposição "a"). Entretanto, não procede a afirmação de que, na alternativa B, "frente a" forme necessariamente uma locução prepositiva. A locução tradicionalmente registrada nas gramáticas é "em frente a", constituída por três elementos, e não simplesmente "frente a". No trecho "avanços ainda insuficientes frente às metas", "frente" conserva natureza nominal e estabelece relação com seu complemento por meio da preposição "a". Ocorre, portanto, regência nominal, assim como nas alternativas A e C. A crase resulta da junção da preposição exigida nessa relação nominal com o artigo plural "as" de "as metas". Na alternativa D, por sua vez, a preposição é exigida pelo verbo "tocar", empregado no sentido de dizer respeito ou referir-se: "No que toca à pré-escola...". Tem-se, nesse caso, regência verbal: "tocar a alguma coisa". A crase decorre da fusão da preposição regida pelo verbo com o artigo feminino de "a pré-escola". Desse modo, A, B e C apresentam regência nominal, enquanto D apresenta regência verbal. Mantém-se o gabarito D. Recurso indeferido.
13	MUDANÇA DE GABARITO.	INDEFERIDO. Os recorrentes solicitam a alteração do gabarito sob a alegação de que a afirmativa IV estaria correta. Sem razão, contudo. O Decreto nº 11.556/2023, que instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, organiza-se em eixos temáticos específicos. O Eixo Formação é expressamente voltado para a qualificação dos profissionais da educação (professores,



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.



RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		coordenadores, gestores e técnicos educacionais). Embora o programa preveja a participação e a mobilização das famílias (inseridas no âmbito do engajamento social e da gestão democrática), estender o conceito de "política de formação" aos familiares extrapola o texto legal e o escopo técnico do programa, que não possui ações formativas estruturadas para o público externo à escola (pais e responsáveis). Consequentemente, a afirmativa IV apresenta impropriedade técnica ao misturar conceitos de formação profissional com mobilização familiar, permanecendo manifestamente incorreta. O gabarito oficial permanece inalterado, indeferindo-se os recursos. Transcreve-se, a propósito, o dispositivo pertinente do Decreto nº 11.556/2023: CAPÍTULO III DAS DIRETRIZES Art. 4º Constituem diretrizes para a implementação do Compromisso: I - o reconhecimento da autonomia dos entes federativos e do papel indutor, articulador e coordenador do Ministério da Educação na realização das políticas públicas de educação básica; II - o reconhecimento do protagonismo dos Municípios na oferta de educação infantil e da primeira etapa do ensino fundamental e nos processos de alfabetização; III - a assistência técnica e financeira da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; IV - o fortalecimento do regime de colaboração dos Estados com os Municípios, com foco na promoção da equidade educacional no território; V - o enfrentamento das desigualdades regionais, socioeconômicas, étnico-raciais e de gênero; VI - a centralidade dos processos de ensino-aprendizagem e das necessidades das escolas; e VII - a política de formação destinada a professores, técnicos e gestores educacionais.
15	MUDANÇA DE GABARITO OU ANULAÇÃO DE QUESTÃO.	INDEFERIDO. Em relação ao recurso interposto contra a Questão 15, a Banca Examinadora mantém o gabarito oficial divulgado. A questão avaliou o conhecimento do candidato acerca dos dispositivos normativos do Decreto nº 12.391/2025, o qual busca combater ativamente os impactos no aprendizado na Educação Básica. A formulação da alternativa indicada como correta refletiu de maneira precisa a intenção e a letra da norma no âmbito da Recomposição das Aprendizagens, em que a superação da defasagem escolar é tomada como vetor e diretriz central do programa. Na alternativa D, há um erro na redação: onde se lê "igualdade", o correto é "equidade". Note-se: "Art. 4º O Pacto tem como princípios: [...] II - promoção da equidade, consideradas as desigualdades presentes nas condições de oferta educativa, a diversidade e a singularidade dos estudantes atendidos, a defasagem de aprendizagens e os efeitos da vulnerabilidade social." Diante do exposto, decide-se pelo INDEFERIMENTO do recurso e pela manutenção do gabarito oficial.
17	ANULAÇÃO DE QUESTÃO.	DEFERIDO pela anulação da questão.
18	ANULAÇÃO DE QUESTÃO	INDEFERIDO A questão aborda as duas tentativas francesas de estabelecimento no Brasil colonial — a França Antártica, no Rio de Janeiro (1555–1565), e a França Equinocial, no Maranhão (1612–1615) — e solicita a alternativa que apresenta corretamente uma diferença da empreitada maranhense em relação à fluminense. A diferença fundamental entre os dois empreendimentos reside em sua natureza e finalidade. A França Antártica, comandada por Villegaignon com o patrocínio do almirante Gaspar de Coligny, constituiu-se como projeto de colonização de povoamento e enraizamento,



RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		cujo objetivo central era abrigar protestantes calvinistas (huguenotes) perseguidos na Europa, oferecendo-lhes refúgio permanente no Novo Mundo — daí a instalação do Forte Coligny na Baía de Guanabara e a pretensão de constituir uma "França ultramarina" de caráter duradouro. Embora a colônia fluminense também tenha operado como feitoria, com atividades de escambo, essa dimensão comercial não define, em sua integralidade, o caráter do empreendimento dentro do conceito mercantilista da época, cujo traço distintivo permanece sendo o projeto de assentamento religioso-populacional. A França Equinocial, diversamente, teve caráter exploratório: tratou-se de empreendimento financiado majoritariamente por capital privado — os nobres investidores Daniel de La Touche (Senhor de La Ravardière), François de Razilly e Nicolas de Harlay de Sancy —, que visava ao lucro mediante a exploração econômica da região: o escambo de âmbar, madeiras, algodão, pimenta e drogas da terra com os Tupinambás e o estabelecimento de base estratégica para o comércio atlântico. A chancela da Coroa francesa, por meio da regente Maria de Médici, conferiu legitimidade oficial à expedição, mas não alterou a natureza privada de seu financiamento nem sua finalidade lucrativa, e a brevidade da experiência (três anos, sem consolidação de estrutura colonial) confirma que não se tratou de projeto de enraizamento. A alternativa A, portanto, enuncia com precisão a diferença solicitada pelo comando. As demais alternativas contêm erros objetivos, inexistindo duplicidade de respostas. A alternativa B é incorreta porque os religiosos que acompanharam a expedição de Daniel de La Touche foram os frades capuchinhos — Claude d'Abbeville, Yves d'Évreux, Arsênio de Paris e Ambrósio de Amiens, autores dos célebres relatos sobre a missão junto aos Tupinambás —, e não jesuítas. Os jesuítas somente chegaram ao Maranhão em 1615, com a expedição portuguesa de Alexandre de Moura, que expulsou definitivamente os franceses da região. A troca da ordem religiosa constitui erro factual insanável. A alternativa C é incorreta por duplo fundamento: a França Equinocial teve caráter exploratório, e não de enraizamento, conforme demonstrado; e seu financiamento proveio majoritariamente de capital privado, e não "do capital estatal na sua totalidade", como afirma a proposição — o apoio da regente Maria de Médici limitou-se à chancela oficial e à nomeação de La Ravardière e Razilly como lugar-tenentes do Rei de França na ilha do Maranhão, sem que a Coroa assumisse integralmente o custeio do empreendimento.

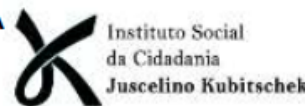


RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		A alternativa D é incorreta porque inverte os comandantes das duas empreitadas: a expedição que fundou a França Equinocial no Maranhão foi comandada por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, ao passo que Nicolau Durand de Villegaignon comandou a invasão francesa no Rio de Janeiro, meio século antes. Diante do exposto, a alternativa A é a única que apresenta corretamente uma diferença entre as duas experiências coloniais francesas, fundada na natureza do financiamento e na finalidade de cada empreendimento. Inexistindo ambiguidade, duplicidade de respostas ou erro material, mantém-se o gabarito na alternativa A. BIBLIOGRAFIA ABBEVILLE, Claude d'. História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 (1. ed. 1942). DAHER, Andrea. O Brasil francês: as singularidades da França Equinocial (1612-1615). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. ÉVREUX, Yves d'. Viagem ao norte do Brasil feita nos anos de 1613 a 1614. São Paulo: Siciliano, 2002. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. A França Equinocial. Dossiê BNDigital. Rio de Janeiro: FBN, [s.d.]. Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br. Acesso em: 26 ago. 2026. LÉRY, Jean de. Viagem à terra do Brasil. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980. MARIZ, Vasco; PROVENÇAL, Lucien. Villegaignon e a França Antártica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Biblioteca do Exército, 2000. MEIRELES, Mário Martins. França Equinocial. 2. ed. São Luís: Alumar, 1991. MEIRELES, Mário Martins. História do Maranhão. 3. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2001. BOXER, Charles R. O império marítimo português (1415-1825). Tradução de Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CARDOSO, Alírio. Maranhão na Monarquia Hispânica: intercâmbios, guerra e navegação (1580-1655). Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2014.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.

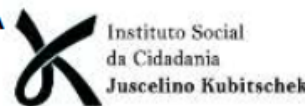


RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		CHAMBOULEYRON, Rafael. Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706). Belém: Açai; Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (UFPA), 2010. FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2012. MEIRELES, Mário Martins. História do Maranhão. 3. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2001. ABBEVILLE, Claude d'. História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975. IPHAN. Centro Histórico de São Luís: Patrimônio Mundial (UNESCO, 1997). Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, [s.d.]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br. Acesso em: 26 ago. 2026. LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. A fundação francesa de São Luís e seus mitos. 3. ed. São Luís: Editora UEMA, 2012. MEIRELES, Mário Martins. História do Maranhão. 3. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2001. IBGE. Áreas territoriais dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html. Acesso em: 26 ago. 2026. IBGE. Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. (Série Relatórios Metodológicos, v. 45). IBGE. Cidades@: São José de Ribamar (MA) — panorama e histórico. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-jose-de-ribamar. Acesso em: 26 ago. 2026. IBGE. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia, 2017.
19	ANULAÇÃO DE QUESTÃO	INDEFERIDO O Estado do Maranhão foi criado por Filipe III, por Carta Régia de 1621 (efetivado em 1626), como unidade administrativa separada do Estado do Brasil e subordinada diretamente a Lisboa. A razão determinante dessa reorganização foi de natureza geopolítica e náutica: o regime de ventos alísios e de correntes marítimas do Atlântico tornava extremamente difícil



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.



RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		e demorada a navegação entre o litoral norte e Salvador, sede do Governo-Geral, ao passo que as ligações marítimas do Maranhão com Lisboa eram mais rápidas e regulares do que com a própria Bahia. Diante da impossibilidade prática de administrar e defender o norte a partir do sul da colônia, a Coroa optou pela colonização e administração direta da região por Portugal — exatamente a razão enunciada na alternativa C, que articula a necessidade de colonização do norte diretamente pela metrópole com a dificuldade de comunicação entre o norte e o sul brasileiros. A alternativa A é incorreta por afirmar o oposto do fundamento histórico: alega "facilidade de comunicação entre o norte e o sul do Brasil", quando foi precisamente a dificuldade dessa comunicação que motivou a criação do Estado do Maranhão. Se a comunicação fosse fácil, a reorganização administrativa seria desnecessária. A alternativa B é incorreta por anacronismo: os franceses da França Equinocial foram expulsos em 1615, com a expedição de Alexandre de Moura, seis anos antes da criação do Estado do Maranhão. A expulsão dos franceses não pode, portanto, ser apontada como razão do ato de 1621 — a presença francesa constituiu o contexto da conquista militar de 1615, e não da reorganização administrativa posterior, que respondeu à necessidade de consolidar e administrar o território já retomado. A alternativa D é incorreta por inverter a geografia atlântica: o norte do Brasil é mais próximo da Europa do que o sul, e não o contrário. Era justamente essa proximidade — somada à favorabilidade dos ventos e correntes para a navegação com Lisboa — que recomendava a administração direta do norte pela metrópole. A proposição, ao afirmar que o sul seria "mais próximo do continente europeu", contraria dado geográfico elementar. Diante do exposto, a alternativa C é a única que enuncia corretamente a razão histórica da criação do Estado do Maranhão, em plena consonância com a historiografia consolidada sobre a administração colonial portuguesa. Mantém-se o gabarito na alternativa C. BIBLIOGRAFIA ABBEVILLE, Claude d'. História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Companhia das Letras,



RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		2011 (1. ed. 1942). DAHER, Andrea. O Brasil francês: as singularidades da França Equinocial (1612-1615). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. ÉVREUX, Yves d'. Viagem ao norte do Brasil feita nos anos de 1613 a 1614. São Paulo: Siciliano, 2002. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. A França Equinocial. Dossiê BNDigital. Rio de Janeiro: FBN, [s.d.]. Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br. Acesso em: 26 ago. 2026. LÉRY, Jean de. Viagem à terra do Brasil. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980. MARIZ, Vasco; PROVENÇAL, Lucien. Villegagnon e a França Antártica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Biblioteca do Exército, 2000. MEIRELES, Mário Martins. França Equinocial. 2. ed. São Luís: Alumar, 1991. MEIRELES, Mário Martins. História do Maranhão. 3. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2001. BOXER, Charles R. O império marítimo português (1415-1825). Tradução de Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CARDOSO, Alírio. Maranhão na Monarquia Hispânica: intercâmbios, guerra e navegação (1580-1655). Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2014. CHAMBOULEYRON, Rafael. Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706). Belém: Açai; Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (UFPA), 2010. FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2012. MEIRELES, Mário Martins. História do Maranhão. 3. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2001. ABBEVILLE, Claude d'. História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975. IPHAN. Centro Histórico de São Luís: Patrimônio Mundial (UNESCO, 1997). Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, [s.d.]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br. Acesso em: 26 ago. 2026. LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. A fundação francesa de São Luís e seus mitos. 3. ed. São Luís: Editora UEMA,

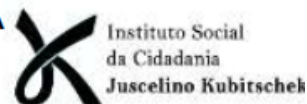


RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		2012. MEIRELES, Mário Martins. História do Maranhão. 3. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2001. IBGE. Áreas territoriais dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html. Acesso em: 26 ago. 2026. IBGE. Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. (Série Relatórios Metodológicos, v. 45). IBGE. Cidades@: São José de Ribamar (MA) — panorama e histórico. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-jose-de-ribamar. Acesso em: 26 ago. 2026. IBGE. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia, 2017.
20	ANULAÇÃO DE QUESTÃO	INDEFERIDO A questão trata do processo histórico de fundação da capital maranhense e solicita a identificação da alternativa INCORRETA. O gabarito aponta a alternativa B, e a análise das proposições confirma a existência de resposta única. A alternativa B é a única incorreta, e por duplo fundamento. Em primeiro lugar, a generalização absoluta que veicula — a origem francesa seria "provada com fortes traços franceses em todos os traços da cultura ludovicense sem questionamentos" — é historicamente insustentável: a cultura ludovicense formou-se sobre matrizes portuguesa, indígena e africana, como atestam a azulejaria portuguesa do centro histórico, o bumba meu boi, o tambor de crioula e a culinária local, sendo a herança material e cultural francesa reconhecidamente escassa, limitada praticamente ao marco fundacional e a elementos de toponímia. Em segundo lugar, a expressão "sem questionamentos" ignora que a própria tese da fundação francesa é objeto de debate historiográfico: a historiadora Maria de Lourdes Lauande Lacroix, em "A fundação francesa de São Luís e seus mitos", é referência na problematização do tema, demonstrando que a matéria não é pacífica na historiografia. Uma proposição que afirma prova cultural integral e ausência de questionamentos é, portanto, duplamente falsa. As demais alternativas são corretas. A alternativa A afirma que a fundação é "oficialmente considerada" francesa — o que é



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.

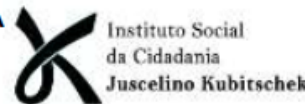


RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		verdadeiro: São Luís é oficialmente reconhecida como a única capital brasileira fundada por franceses, com a cerimônia de 8 de setembro de 1612 conduzida pela expedição de Daniel de La Touche. Registre-se que a alternativa enuncia o reconhecimento oficial (fato verdadeiro), e não a inexistência de debate acadêmico, não havendo contradição com a incorreção da alternativa B: uma coisa é a consideração oficial da fundação francesa; outra, inteiramente diversa, é afirmar que essa origem estaria provada em todos os traços culturais da cidade e sem qualquer questionamento — é precisamente essa segunda formulação, absoluta e categórica, que a historiografia não autoriza. A alternativa C é correta: a data oficial da fundação de São Luís é 8 de setembro de 1612, data da missa celebrada pelos capuchinhos e da fundação do Forte Saint-Louis, marco comemorado anualmente como aniversário da cidade. A alternativa D é correta e corresponde à síntese consagrada da história da capital: fundação francesa com colonização portuguesa — fórmula que resume a trajetória da cidade fundada pelos franceses em 1612, retomada pelos portugueses em 1615 e efetivamente colonizada por Portugal, com o traçado urbano de Frias de Mesquita e a estrutura colonial lusitana que caracteriza seu centro histórico. Diante do exposto, havendo três proposições corretas e uma única proposição portadora de generalização historicamente falsa — a alternativa B —, inexistente duplicidade de respostas ou vício capaz de comprometer o item. Mantém-se o gabarito na alternativa B. BIBLIOGRAFIA ABBEVILLE, Claude d'. História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 (1. ed. 1942). DAHER, Andrea. O Brasil francês: as singularidades da França Equinocial (1612-1615). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. ÉVREUX, Yves d'. Viagem ao norte do Brasil feita nos anos de 1613 a 1614. São Paulo: Siciliano, 2002. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. A França Equinocial. Dossiê BNDigital. Rio de Janeiro: FBN, [s.d.]. Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br. Acesso em: 26 ago. 2026.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.

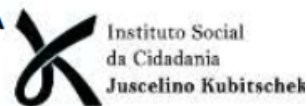


RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		LÉRY, Jean de. Viagem à terra do Brasil. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980. MARIZ, Vasco; PROVENÇAL, Lucien. Villegagnon e a França Antártica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Biblioteca do Exército, 2000. MEIRELES, Mário Martins. França Equinocial. 2. ed. São Luís: Alumar, 1991. MEIRELES, Mário Martins. História do Maranhão. 3. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2001. BOXER, Charles R. O império marítimo português (1415-1825). Tradução de Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CARDOSO, Alírio. Maranhão na Monarquia Hispânica: intercâmbios, guerra e navegação (1580-1655). Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2014. CHAMBOULEYRON, Rafael. Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706). Belém: Açai; Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (UFPA), 2010. FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2012. MEIRELES, Mário Martins. História do Maranhão. 3. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2001. ABBEVILLE, Claude d'. História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975. IPHAN. Centro Histórico de São Luís: Patrimônio Mundial (UNESCO, 1997). Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, [s.d.]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br. Acesso em: 26 ago. 2026. LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. A fundação francesa de São Luís e seus mitos. 3. ed. São Luís: Editora UEMA, 2012. MEIRELES, Mário Martins. História do Maranhão. 3. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2001. IBGE. Áreas territoriais dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html. Acesso em: 26 ago. 2026. IBGE. Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000. Rio de Janeiro: IBGE,



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.

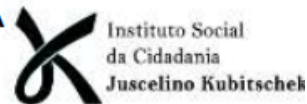


RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		2019. (Série Relatórios Metodológicos, v. 45). IBGE. Cidades@: São José de Ribamar (MA) — panorama e histórico. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-jose-de-ribamar. Acesso em: 26 ago. 2026. IBGE. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia, 2017.
21	ANULAÇÃO DE QUESTÃO	INDEFERIDO A questão solicita a identificação do município de São José de Ribamar no contexto dos dados oficiais do IBGE, fonte expressamente indicada no enunciado, e apresenta resposta única na alternativa A. A alternativa A é correta: o IBGE registra oficialmente o gentílico "ribamarense" para os habitantes do município. A alternativa B é incorreta: segundo o IBGE, a área territorial do município é de 180,266 km² (medição de 2025), valor amplamente inferior ao patamar de 1.000 km² afirmado na proposição. Registre-se que mesmo a medição territorial anteriormente divulgada, da ordem de 388 km², já era largamente inferior a 1.000 km², de modo que a proposição é falsa sob qualquer referência temporal dos dados oficiais. A alternativa C é incorreta: na divisão regional do Brasil vigente desde 2017, o município de São José de Ribamar integra a Região Geográfica Imediata de São Luís, inserida na Região Geográfica Intermediária de São Luís — e não a Região Imediata de Imperatriz, polo situado no sudoeste maranhense, a centenas de quilômetros do município. A proposição contraria frontalmente a regionalização oficial do IBGE. A alternativa D é incorreta: segundo o mapa de Biomas do Brasil do IBGE (2019), o território de São José de Ribamar — situado na Ilha de Upaon-Açu — insere-se no bioma Amazônia. O bioma Caatinga sequer alcança a Ilha do Maranhão, não havendo qualquer respaldo técnico para a afirmação de que a maior parte do território municipal seria composta por esse bioma. Todos os dados necessários ao julgamento das quatro proposições constam da fonte oficial expressamente referida no enunciado (IBGE), sendo objetivos, públicos e verificáveis. Inexistindo ambiguidade, duplicidade de respostas ou erro material, mantém-se o gabarito na alternativa A. BIBLIOGRAFIA ABBEVILLE, Claude d'. História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo:



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.

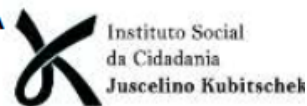


RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		Edusp, 1975. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 (1. ed. 1942). DAHER, Andrea. O Brasil francês: as singularidades da França Equinocial (1612-1615). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. ÉVREUX, Yves d'. Viagem ao norte do Brasil feita nos anos de 1613 a 1614. São Paulo: Siciliano, 2002. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. A França Equinocial. Dossiê BNDigital. Rio de Janeiro: FBN, [s.d.]. Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br. Acesso em: 26 ago. 2026. LÉRY, Jean de. Viagem à terra do Brasil. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980. MARIZ, Vasco; PROVENÇAL, Lucien. Villegagnon e a França Antártica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Biblioteca do Exército, 2000. MEIRELES, Mário Martins. França Equinocial. 2. ed. São Luís: Alumar, 1991. MEIRELES, Mário Martins. História do Maranhão. 3. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2001. BOXER, Charles R. O império marítimo português (1415-1825). Tradução de Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CARDOSO, Alírio. Maranhão na Monarquia Hispânica: intercâmbios, guerra e navegação (1580-1655). Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2014. CHAMBOULEYRON, Rafael. Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706). Belém: Açai; Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (UFPA), 2010. FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2012. MEIRELES, Mário Martins. História do Maranhão. 3. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2001. ABBEVILLE, Claude d'. História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975. IPHAN. Centro Histórico de São Luís: Patrimônio Mundial (UNESCO, 1997). Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, [s.d.]. Disponível em:



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.



RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		http://portal.iphan.gov.br. Acesso em: 26 ago. 2026. LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. A fundação francesa de São Luís e seus mitos. 3. ed. São Luís: Editora UEMA, 2012. MEIRELES, Mário Martins. História do Maranhão. 3. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2001. IBGE. Áreas territoriais dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html. Acesso em: 26 ago. 2026. IBGE. Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. (Série Relatórios Metodológicos, v. 45). IBGE. Cidades@: São José de Ribamar (MA) — panorama e histórico. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-jose-de-ribamar. Acesso em: 26 ago. 2026. IBGE. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia, 2017.
29	MUDANÇA DE GABARITO OU ANULAÇÃO DE QUESTÃO.	INDEFERIDO. A assertiva I está de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que prevê, entre os serviços de apoio pedagógico especializado realizados nas classes comuns, a atuação colaborativa de professor especializado em Educação Especial. A redação da assertiva, ao mencionar a participação desse profissional no planejamento e em atividades desenvolvidas na classe comum, não lhe atribui responsabilidade exclusiva ou autônoma pelo planejamento, mas descreve atuação compatível com o caráter colaborativo estabelecido pela norma. A assertiva II também encontra respaldo na Resolução, que prevê serviços de apoio pedagógico especializado em salas de recursos destinados à complementação ou suplementação curricular, mediante procedimentos, equipamentos e materiais específicos. Mantém-se, portanto, o gabarito na alternativa D — I e II, apenas.
32	MUDANÇA DE GABARITO OU ANULAÇÃO DE QUESTÃO.	INDEFERIDO O Present Continuous: aspecto gramatical e valor contextual O Present Continuous é formado por BE no presente + verbo em -ing e apresenta a situação a partir de uma perspectiva não concluída, em desenvolvimento. As gramáticas de referência reconhecem vários contextos de uso, entre eles: evento em progresso no momento da fala, situação



RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO												
		temporária em torno do presente, mudança/desenvolvimento, repetição temporária e arranjo futuro. É essencial distinguir duas camadas: (a) o aspecto gramatical progressivo, fornecido pela construção BE + -ing; e (b) a semântica lexical do verbo. Verbos como develop e form naturalmente acrescentam uma noção lexical de formação ou desenvolvimento, mas isso não significa que toda sentença equivalente deva conter, obrigatoriamente, um verbo de mudança. POR QUE A TESE DO “EXATO MILISSEGUNDO” NÃO PROCEDE O recurso caracteriza a alternativa B como uma ação “puramente momentânea, visível e instantânea restrita ao exato milissegundo do ato da fala”. Essa descrição não corresponde ao funcionamento do aspecto progressivo. Cambridge English Grammar Today explica que o Present Continuous é usado para eventos em progresso no momento da fala; isso não significa eventos pontuais ou sem duração. O British Council, ao tratar do continuous aspect, esclarece que a forma contínua apresenta algo que acontece antes e depois de um ponto temporal específico. Portanto, “is falling” pode descrever chuva que já vinha caindo antes da observação, está caindo no momento observado e pode continuar depois dela. I can see that heavy rain is falling across the entire metropolitan region. — “Eu consigo ver que chuva forte está caindo em toda a região metropolitana.” O marcador “I can see” torna inequívoca a ancoragem no presente de enunciação, mas não reduz o evento a um instante matemático. A chuva é uma atividade durativa e progressiva, exatamente o tipo de evento que o Present Continuous apresenta como em curso. COMPARAÇÃO TÉCNICA ENTRE O TEXTO-BASE E AS ALTERNATIVAS A E B <table><tr><th>Trecho</th><th>Tradução funcional</th><th>Valor predominante</th><th>Relação com o texto-base</th></tr><tr><td>Texto-base: is developing / is forming</td><td>está se desenvolvendo / está se formando</td><td>processos atuais, dinâmicos e não concluídos</td><td>referência ao presente real da notícia</td></tr><tr><td>A: is experiencing ... this season</td><td>está vivenciando/enfrentando ... nesta estação</td><td>situação temporária ampla em torno do presente</td><td>não exige que o evento esteja ocorrendo exatamente no tempo de referência; descreve um quadro sazonal</td></tr></table>	Trecho	Tradução funcional	Valor predominante	Relação com o texto-base	Texto-base: is developing / is forming	está se desenvolvendo / está se formando	processos atuais, dinâmicos e não concluídos	referência ao presente real da notícia	A: is experiencing ... this season	está vivenciando/enfrentando ... nesta estação	situação temporária ampla em torno do presente	não exige que o evento esteja ocorrendo exatamente no tempo de referência; descreve um quadro sazonal
Trecho	Tradução funcional	Valor predominante	Relação com o texto-base											
Texto-base: is developing / is forming	está se desenvolvendo / está se formando	processos atuais, dinâmicos e não concluídos	referência ao presente real da notícia											
A: is experiencing ... this season	está vivenciando/enfrentando ... nesta estação	situação temporária ampla em torno do presente	não exige que o evento esteja ocorrendo exatamente no tempo de referência; descreve um quadro sazonal											



RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO			
		B: I can see ... rain is falling	consigo ver que ... chuva está caindo	evento dinâmico efetivamente em progresso	reproduz diretamente a ancoragem atual e a perspectiva de processo em curso
		A alternativa A é gramatical, mas o seu valor contextual é mais naturalmente o de situação temporária válida durante um intervalo amplo (“this season”). O sintagma “an unusual pattern of severe droughts” descreve um padrão sazonal; não há, na estrutura, um predicado escalar ou inchoativo equivalente a “become”, “increase”, “grow” ou “improve”. A alternativa B, por sua vez, apresenta uma ocorrência meteorológica dinâmica em andamento e contemporânea ao ponto de observação. Nesse aspecto temporal-discursivo, ela corresponde mais diretamente ao texto-base. O EQUÍVOCO NA APLICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS DE MURPHY E SWAN O recurso cita corretamente a existência do uso do Present Continuous para situações em mudança ou desenvolvimento. Esse uso é reconhecido por Murphy, Swan, Cambridge e British Council. O problema está na inferência de que a alternativa A seria, por isso, a única equivalente ao texto-base. Em “The coastal city is experiencing an unusual pattern of severe droughts this season”, o núcleo verbal é “experience”. A oração não afirma que a cidade esteja se tornando progressivamente mais seca, nem que o padrão esteja aumentando, mudando ou se desenvolvendo. Ela afirma que a cidade está passando temporariamente por determinado padrão ao longo da estação. The climate is changing rapidly. — “O clima está mudando rapidamente.” The coastal city is experiencing an unusual pattern of severe droughts this season. — “A cidade costeira está enfrentando um padrão incomum de secas severas nesta estação.” A primeira frase codifica mudança de forma direta pelo verbo change; a segunda codifica uma experiência/situação temporária. Logo, equiparar automaticamente “this season” a “changing/developing situation” é uma sobre-extensão da regra citada no recurso. LEITURA ASPECTUAL DE “DEVELOP” E “FORM” NO TEXTO-BASE Os verbos “develop” e “form” possuem conteúdo lexical compatível com formação e desenvolvimento. Entretanto, no enunciado da prova, eles também cumprem a função básica de apresentar acontecimentos meteorológicos que estão ocorrendo no presente do relato. A questão pede o “same use of the Present Continuous”, não a repetição do mesmo campo lexical. Se o objetivo fosse exigir especificamente um verbo lexical de mudança gradual, o item teria de formular essa restrição. Tal			

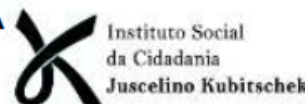


RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		restrição não aparece no comando. Em uma questão de identificação do uso da forma progressiva, a correspondência de B está na perspectiva aspectual de evento corrente e não concluído, contemporâneo ao tempo de referência. POR QUE AS ALTERNATIVAS C E D NÃO SUPERAM B A alternativa C — “The national weather service is issuing a new blizzard warning soon” — contém o advérbio “soon” e favorece leitura prospectiva/futura, próxima do uso do Present Continuous para plano ou evento futuro. A alternativa D começa por “It is August 2005” e emprega formas progressivas para dramatizar acontecimentos pertencentes a um quadro temporal passado, configurando presente narrativo/histórico. Portanto, C e D se afastam ainda mais da ancoragem temporal do texto-base. PERTINÊNCIA E PROCEDÊNCIA DO RECURSO O recurso possui pertinência temática: reconhece corretamente que o Present Continuous admite subtipos de uso e mobiliza bibliografia gramatical relevante. Entretanto, pertinência argumentativa não equivale a procedência. A conclusão recursal depende de duas premissas que não se sustentam: primeiro, de que “is falling” seria instantâneo e restrito a um milissegundo; segundo, de que “is experiencing ... this season” constituiria necessariamente um caso de mudança/desenvolvimento gradual. As fontes de referência não autorizam nenhuma dessas duas conclusões. Conclusão Permanece mantido o gabarito preliminar B. O trecho-base apresenta processos meteorológicos em andamento no presente real do relato; a alternativa B reproduz a mesma ancoragem e o mesmo enquadramento progressivo de evento efetivamente em curso. A alternativa A, embora correta do ponto de vista gramatical, descreve uma situação temporária mais ampla durante a estação e não codifica, por si só, mudança gradual. Não se configura duplicidade de respostas corretas nem fundamento suficiente para alteração ou anulação do item. REFERÊNCIAS CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS & ASSESSMENT. English Grammar Today. “Present continuous (I am working)”. Distingue, entre os usos, eventos em progresso no momento da fala, estados temporários, mudança gradual e planos/arranjos. Consulta em 13 ago. 2026. https://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/present-continuous-i-am-working CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS & ASSESSMENT. English Grammar Today. “Present simple or present continuous?”. Contrasta ações acontecendo agora com situações temporárias. Consulta em 13 ago. 2026. https://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/present-simple-or-present-continuous BRITISH COUNCIL. LearnEnglish. “Present continuous”. Registra usos para atividades no momento da fala, situações temporárias e situações que estão changing, growing or developing. Consulta em 13 ago. 2026. https://learnenglish.britishcouncil.org/free-grammar/present-continuous



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.



RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		resources/grammar/english-grammar-reference/present-continuous BRITISH COUNCIL. LearnEnglish. "Continuous aspect". Explica que o aspecto contínuo pode representar algo que acontece antes e depois de um ponto temporal específico, algo temporário ou em desenvolvimento. Consulta em 13 ago. 2026. https://learnenglish.britishcouncil.org/free-resources/grammar/english-grammar-reference/continuous-aspect BRITISH COUNCIL. LearnEnglish. "Advanced present simple and continuous". Distingue ações em progresso no momento, ações temporárias, situações geralmente em progresso e verbos de mudança/desenvolvimento. Consulta em 13 ago. 2026. https://learnenglish.britishcouncil.org/free-resources/grammar/c1/advanced-present-simple-continuous MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. Unidade 1: Present continuous (I am doing), incluindo ações em andamento e mudanças em torno do presente. SWAN, Michael. Practical English Usage. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2016. Verbetes referentes a progressive forms e present tenses. HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K. The Cambridge Grammar of the English Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. Tratamento de tense, aspect e progressive aspect. QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney; LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. A Comprehensive Grammar of the English Language. London/New York: Longman, 1985. Seções sobre aspect e progressive.
34	MUDANÇA DE GABARITO OU ANULAÇÃO DE QUESTÃO.	INDEFERIDO. Os recursos sustentam que "she" seria reservado a pessoa do sexo/gênero feminino e que, para um navio, a gramática exigiria o pronome neutro "it". Essa premissa é excessivamente restritiva e não corresponde ao uso documentado por dicionários e gramáticas de referência do inglês. Em inglês, "it" é de fato o pronome neutro e geral para objetos, veículos e coisas inanimadas. Porém, existe uma tradição lexical e discursiva bem estabelecida de personificação de embarcações, pela qual navios e barcos podem ser retomados por "she/her". O Cambridge Dictionary registra explicitamente que "she" pode ser empregado em lugar de "it" para se referir a país, navio ou veículo (uso classificado como "old-fashioned"), e o Collins COBUILD registra que pessoas que navegam frequentemente usam "she" para se referir a ship ou boat. A existência de uma opção neutra mais atual não invalida o emprego de "she" na alternativa A. A identificação do antecedente de um pronome não depende apenas do gênero natural: decorre da combinação de estrutura sintática, proximidade textual, compatibilidade semântica e conhecimento lexical/pragmático. No período "When the HMS

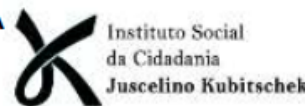


RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO																
		Resolute entered the harbor, she was escorted by two patrol boats", o sintagma nominal "the HMS Resolute" é o referente imediatamente disponível e semanticamente compatível com a ação "was escorted by two patrol boats". A leitura segundo a qual "she" retomaria "Jane" produziria interpretação semanticamente anômala — a menina teria sido "escortada por dois barcos de patrulha" —, e a frase seguinte ("Jane couldn't be happier") volta a nomear Jane explicitamente, reforçando a distinção. A Questão 34 não pergunta qual pronome seria o mais neutro ou mais frequente no inglês atual; pergunta qual alternativa identifica corretamente o referente do pronome efetivamente utilizado. Mesmo que um redator contemporâneo pudesse preferir "it", a forma "she" permanece licenciada pelo uso lexical tradicional para navios, e a afirmação da alternativa A — de que "she" retoma "HMS Resolute" — continua correta. As demais alternativas apresentam identificação referencial incorreta: em B, "he was becoming aggressive and could bite someone" descreve o leopardo macho ferido, não o wildlife officer; em C, "it must remain politically independent" retoma o órgão/instituição (the office of public defender), não "statute"; em D, são os arquivos confidenciais que "contained incorrect classification labels", não os officials. VERIFICAÇÃO DAS DEMAIS ALTERNATIVAS <table><tr><th>Alternativa</th><th>Pronome</th><th>Antecedente correto</th><th>Razão</th></tr><tr><td>A</td><td>she</td><td>HMS Resolute</td><td>Correta: uso tradicional de “she” para navio; coerência com “was escorted by two patrol boats”.</td></tr><tr><td>B</td><td>he</td><td>the injured male leopard</td><td>Incorreta: “he was becoming aggressive and could bite someone” descreve o leopardo macho, não o wildlife officer.</td></tr><tr><td>C</td><td>it</td><td>the office of public defender</td><td>Incorreta: “it must remain</td></tr></table>	Alternativa	Pronome	Antecedente correto	Razão	A	she	HMS Resolute	Correta: uso tradicional de “she” para navio; coerência com “was escorted by two patrol boats”.	B	he	the injured male leopard	Incorreta: “he was becoming aggressive and could bite someone” descreve o leopardo macho, não o wildlife officer.	C	it	the office of public defender	Incorreta: “it must remain
Alternativa	Pronome	Antecedente correto	Razão															
A	she	HMS Resolute	Correta: uso tradicional de “she” para navio; coerência com “was escorted by two patrol boats”.															
B	he	the injured male leopard	Incorreta: “he was becoming aggressive and could bite someone” descreve o leopardo macho, não o wildlife officer.															
C	it	the office of public defender	Incorreta: “it must remain															



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.



RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO			
					politically independent” retoma o órgão/instituição, não “statute”.
		D	they	the confidential files	Incorreta: são os arquivos que “contained incorrect classification labels”, não os officials.
		O gabarito preliminar A deve ser mantido, indeferindo-se os recursos. A fundamentação apoia-se em: Cambridge Dictionary (verbete “she”); Collins COBUILD Advanced Learner’s Dictionary (verbete “she”); HUDDLESTON; PULLUM, The Cambridge Grammar of the English Language (2002); QUIRK et al., A Comprehensive Grammar of the English Language (1985); SWAN, Practical English Usage (4. ed., 2016).			
37	ANULAÇÃO DE QUESTÃO.	INDEFERIDO ENUNCIADO E ALTERNATIVAS Na página 10 do caderno de prova, a Questão 37 determina: “Choose the correct item according to the use of the Relative Pronouns.” Em português: “Escolha o item correto de acordo com o uso dos pronomes relativos.”			
		Alternativa	Texto da prova	Diagnóstico	
		A	I can't find the book who I bought last Monday.	Incorreta: “book” é coisa; usa-se “which/that” (ou omissão do relativo, por ser objeto), não “who”.	
		B	Mary is the girl about who I talked to you yesterday.	Incorreta na construção apresentada: após a preposição anteposta “about”, a forma padrão formal é “whom”: “about whom”. Alternativamente, a preposição pode permanecer no final: “who I talked to you	



RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO		
				about”.
		C	Men who are lazy cannot work in this company.	Correta: “who” retoma pessoas e introduz oração relativa definidora/restritiva sem vírgulas.
		D	That is the boy, that I saw at the club.	Incorreta: a vírgula introduz leitura não definidora, e “that” não é usado em orações relativas não definidoras no inglês padrão.
O ERRO DECISIVO DA ALTERNATIVA D: A VÍRGULA E O TIPO DE ORAÇÃO RELATIVA Ocorre que a alternativa D não apresenta simplesmente “that” retomando uma pessoa. Ela apresenta a sequência “That is the boy, that I saw at the club.” A vírgula antes do pronome relativo é linguisticamente determinante. As relative clauses dividem-se, entre outras classificações, em defining/restrictive (definidoras/restritivas) e non-defining/non-restrictive (não definidoras/não restritivas). As primeiras fornecem informação essencial para identificar o referente e, na escrita padrão, não são separadas por vírgula. As segundas acrescentam informação acessória e são isoladas por vírgulas. Cambridge Grammar Today é explícito: “that” pode substituir “who/whom/which” em defining relative clauses, mas não pode introduzir non-defining relative clauses. O British Council confirma a mesma regra: orações relativas não definidoras são introduzidas por “who, which, whose, when, where” — não por “that” — e são separadas por vírgulas. Se a intenção fosse construir uma oração relativa definidora com “that” e antecedente humano, a estrutura poderia ser: That is the boy that I saw at the club. — “Aquele é o rapaz que eu vi no clube.” Nessa versão, SEM VÍRGULA, “that” é perfeitamente possível porque introduz uma defining relative clause. Se, por outro lado, a oração for realmente não definidora, a forma padrão exige “who/whom”, conforme a função sintática, e a pontuação por vírgula: That is the boy, who I saw at the club. — estrutura possível como non-defining relative clause em registro corrente. O ponto essencial é que a frase efetivamente impressa na alternativa D combina a pontuação de uma oração não definidora com o pronome “that”, combinação vedada pela norma-padrão descrita pelas gramáticas de referência. POR QUE A ALTERNATIVA C É INEQUÍVOCA A alternativa C — “Men who are lazy cannot work in this company.” — apresenta uso regular de “who” como sujeito da				

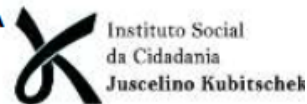


RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		oração relativa “who are lazy”, retomando o antecedente humano plural “Men”. A oração é definidora/restritiva: especifica o subconjunto de homens a que a afirmação se aplica. Por isso, não há vírgulas. Tradução funcional: “Homens que são preguiçosos não podem trabalhar nesta empresa.” O pronome “who” é adequado para pessoas tanto em defining quanto em non-defining relative clauses, segundo Cambridge. Aqui, especificamente, seu emprego em uma defining relative clause é canônico. POR QUE AS ALTERNATIVAS ‘A’ E ‘B’ ESTÃO ERRADAS A alternativa A é incorreta porque “who” é empregado para pessoas (e, excepcionalmente, certos animais de estimação personificados), não para o antecedente inanimado “book”. Para “book”, seriam adequados “which” ou “that”: “I can’t find the book which/that I bought last Monday.” Como o relativo exerce função de objeto de “bought”, também poderia ser omitido: “I can’t find the book I bought last Monday.” A alternativa B, por sua vez, antepõe a preposição “about”: “about who”. Em registro padrão formal, quando a preposição é colocada antes do pronome relativo pessoal, utiliza-se “whom”: “Mary is the girl about whom I talked to you yesterday.” Em estilo menos formal, é comum deslocar a preposição para o final: “Mary is the girl who I talked to you about yesterday.” PERTINÊNCIA E PROCEDÊNCIA DO RECURSO O recurso tem pertinência temática limitada, pois chama atenção para uma regra verdadeira: “that” pode retomar pessoas. Entretanto, essa regra não pode ser aplicada isoladamente. O tipo de oração relativa e a pontuação são igualmente determinantes. A omissão desse segundo componente leva à conclusão recursal equivocada. A alternativa D não é correta como está redigida, porque contém vírgula antes de “that”. Assim, não existem duas respostas corretas. A alternativa C permanece como a única opção plenamente adequada entre as apresentadas. CONCLUSÃO O gabarito preliminar C deve ser mantido e o pedido de anulação deve ser indeferido. Embora “that” possa referir-se a pessoas em orações relativas definidoras, a alternativa D utiliza vírgula antes de “that”, o que caracteriza uma estrutura não definidora na qual esse pronome relativo não é admitido pela norma-padrão do inglês. A alternativa C, ao contrário, apresenta uso correto e inequívoco de “who” em oração relativa definidora. REFERÊNCIAS CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS & ASSESSMENT. English Grammar Today. “Relative pronouns”. Registra que “who” é usado para pessoas em orações definidoras e não definidoras, enquanto “that” pode retomar pessoas, animais e coisas, mas em defining clauses. Consulta em 13 ago. 2026. https://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/relative-pronouns CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS & ASSESSMENT. English



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.

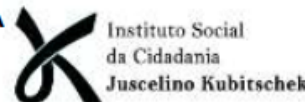


RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		Grammar Today. "Relative clauses: defining and non-defining". Explicita que defining relative clauses não levam vírgulas e que "that" não é usado em non-defining relative clauses. Consulta em 13 ago. 2026. https://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/relative-clauses-defining-and-non- BRITISH COUNCIL. LearnEnglish. "Relative clauses: defining relative clauses". Ensina que "who" ou "that" podem ser usados para pessoas em orações relativas definidoras. Consulta em 13 ago. 2026. https://learnenglish.britishcouncil.org/free-resources/grammar/b1-b2/relative-clauses-defining-relative-clauses BRITISH COUNCIL. LearnEnglish. "Relative clauses: non-defining relative clauses". Estabelece que non-defining relative clauses usam who, which, whose, when ou where, mas não "that", e são separadas por vírgulas. Consulta em 13 ago. 2026. https://learnenglish.britishcouncil.org/free-resources/grammar/b1-b2/relative-clauses-non-defining-relative-clauses HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K. The Cambridge Grammar of the English Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. Referência avançada para relative clauses, relativização, pronomes relativos e distinção entre estruturas suplementares e integradas. SWAN, Michael. Practical English Usage. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2016. Verbetes referentes a relative clauses, who/whom/which/that e pontuação.
42	MUDANÇA DE GABARITO OU ANULAÇÃO DE QUESTÃO.	INDEFERIDO. Os recorrentes sustentam que a alternativa A preservaria o sentido do texto ou que a alternativa B afirmaria fato ausente do texto. As alegações não procedem. O ponto lexical decisivo é o advérbio "mainly". O Cambridge Dictionary o define como indicador de algo que ocorre "usually or to a large degree", com sinônimos "chiefly", "primarily" e "principally"; o Oxford Advanced Learner's Dictionary o descreve como "more than anything else". Em português, a equivalência natural é "principalmente", "sobretudo" ou "predominantemente". Essa semântica é qualitativamente diferente de "sole/solely": a troca de "mainly" por "sole" não é simples paráfrase — aumenta a força da afirmação e converte uma relação de predominância em relação de exclusividade. A alternativa A afirma que atrair parceiros é "the sole biological function" dos flashes. Nada no texto emprega "only", "solely", "exclusively" ou outra expressão de exaustividade; ao contrário, o autor escolhe "mainly", marcador de predominância. Em interpretação textual, não é legítimo fortalecer uma afirmação sem suporte linguístico: de "X é principalmente usado para Y" não se conclui "Y é a única finalidade de X". Ainda que a segunda parte de A encontre apoio no texto, basta que um componente essencial da alternativa seja falso ou não autorizado para que a proposição inteira não possa ser considerada correta. A alternativa B, por sua vez, é a inferência mais adequada:



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR- MA
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 001/2026
CARGO: PROFº ANOS FINAIS- INGLÊS.



RESULTADO DOS RECURSOS

QUESTÃO	EMENTA	RESULTADO
		"attracting mates is the principal function" é paráfrase direta e semanticamente fiel de "their flashes are mainly used to attract mates", preservando a hierarquia introduzida por "mainly" sem transformá-la em exclusividade. A segunda oração é formulada com o modal "may" ("they may also serve other, less important purposes"), empregado para expressar possibilidade — B não afirma que o texto tenha enumerado outras funções nem que elas necessariamente existam; apenas mantém aberta uma possibilidade coerente com a escolha não exclusiva de "mainly". O comando usa "it can be inferred": a questão admite — e exige — uma conclusão que vá além da repetição verbal do texto, desde que permaneça sustentada por suas pistas. A alternativa B faz exatamente isso; a alternativa A realiza um fortalecimento categórico não licenciado. Permanece mantido o gabarito na alternativa B, indeferindo-se os recursos. A fundamentação apoia-se em: Cambridge Dictionary (verbetes "mainly", "sole", "infer"); Oxford Advanced Learner's Dictionary (verbo "mainly"); Cambridge English Grammar Today ("May"); British Council LearnEnglish ("Probability"); HUDDLESTON; PULLUM (2002); QUIRK et al. (1985); GRICE, Logic and Conversation (1975); U.S. National Park Service, "Synchronous Fireflies".
44	ANULAÇÃO DE QUESTÃO.	DEFERIDO.